

TEATRO

Projeto Político Pedagógico UAB/UnB 2013

Ministério da
Educação



UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL



Universidade de Brasília

Decanato de Ensino de Graduação

Coordenação Acadêmica de Ensino de Graduação a Distância

REITOR
Ivan Marques de Toledo Camargo

VICE-REITOR
Sonia Bão

DECANO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Mauro Luiz Rabelo

DECANA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Denise Bomtempo Birche de Carvalho

DECANA DE EXTENSÃO
Therèse Hofmman

DECANO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Luís Afonso Bermúdez

DECANA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Denise Bomtempo

DIRETORIA DE ACOMPANHAMENTO E
INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
Marcelo José de Mello Rezende

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA
Arnaldo Carlos Alves

COORDENADORA DA UAB-UNB
Nara Pimentel

COORDENADOR ADJUNTO DA
UAB-UNB
Rui Seimetz

COORDENADORES DOS CURSOS
DA UAB-UNB

COORDENADORA DO CURSO DE
TEATRO
Giselle Rodrigues de Brito

COORDENADORA DO CURSO DE ARTES
VISUAIS
Ana Beatriz Barroso

COORDENADOR DO CURSO DE
BIOLOGIA
Adriani Hass

COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA
Alcir Braga Sanches

COORDENADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA
Marli Sales

COORDENADORA DO CURSO DE LETRAS
Janaína de Aquino Ferraz

COORDENADOR DO CURSO DE MÚSICA
Paulo Marins

COORDENADORA DO CURSO DE
PEDAGOGIA
Ruth Gonçalves

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA INSTITUTO DE
ARTES

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO 2013

Coordenador do curso de Teatro da UAB
Prof^ª.Giselle Rodrigues de Brito

SUMÁRIO

1. Curso proposto	6
2. Público-alvo	6
3. Relevância e coerência com a demanda da área geográfica de abrangência.....	6
4. Fundamentação do curso	7
5. Quantidade de vagas (capacidade de oferta de vagas/bienal) pela UAB	8
6. Processo seletivo	8
7. Perfil de egresso do aluno	8
8. Diretrizes para estruturação do curso de Licenciatura em Teatro.....	9
9. Objetivos do curso	10
10. Princípios norteadores do curso.....	11
10.1 Princípios epistemológicos	11
10.2 Princípios metodológicos	11
11. Duração do curso/ Tempo de integralização	13
12. Carga horária do curso	14
13. Estrutura Curricular	14
13.1. Quadro-síntese dos componentes do curso, com a respectiva carga horária..	14
13.2. Componentes curriculares por semestre	16
14. Sistema de Comunicação.....	17
14.1. Sistema de Acompanhamento ao estudante a distância.....	17
14.2. Meios utilizados na tutoria	21
14.3. Recursos educacionais: tecnologias aplicadas ao ensino.....	21
14.4 Recursos de infraestrutura	23
14.4.1 No polo (laboratórios)	23
14.4.2 Coordenação/secretaria UnB	23
15. Processo de avaliação.....	23
15.1. Avaliação da aprendizagem.....	23
15.2. Avaliação institucional.....	24
16. Ementário dos componentes curriculares	24
16.1 Núcleo de Acesso.....	24
16.2 Núcleo de Fundamentação Pedagógica	26
16.3. Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro	33
16.4 Núcleos de Conclusão do Curso	48

RESUMO DO CURSO	
Nome do curso	Licenciatura em Teatro
Modalidade	a distância
Número de vagas previstas por vestibular	Até 200
Carga horária	3.000 horas/aulas, 200 créditos
Duração do curso	Mínimo 8 semestre, máximo 14 semestres
Estrutura Curricular	Semestral
Turno de funcionamento	Livre
Concepção do curso	<p>A concepção do curso foi em 2006 quando a Universidade de Brasília iniciou seus cursos de licenciatura a distância através do programa Universidade Aberta do Brasil – UAB. Neste mesmo ano iniciou-se a formação dos docentes e preparação do ambiente virtual de aprendizagem – AVA.</p> <p>No ano de 2007 houve o 1º vestibular para o ingresso de 121 alunos em dois estados brasileiro, sendo eles: Acre, com 8 polos de apoio presencial e, São Paulo com 2 polos de apoio presencial.</p> <p>Com a experiência positiva e demanda crescente de estados e candidatos para o curso, houve a realização de mais dois ingressos de discentes nos anos de 2009 e 2011 e a expansão de oferta para mais 4 estados (Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Tocantins).</p>
Histórico do curso dos discentes	<p>Turma 2007: ingresso de 121 alunos e egresso de 20 alunos</p> <p>Turma 2009: ingresso de 127 alunos e egresso de 32 alunos</p> <p>Turma 2011: ingresso de 88 alunos e formatura em 2014.</p>
Objetivo do curso	O curso de licenciatura em teatro a distância tem como objetivo Licenciar, em nível de graduação, professores de Teatro nas regiões interioranas brasileiras.

1. Curso proposto

Licenciatura em Teatro do programa Universidade Aberta do Brasil da Universidade de Brasília.

2. Público-alvo

Qualquer cidadão que concluiu a educação básica e for aprovado no processo seletivo, atendendo aos requisitos exigidos pela instituição pública vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil da Universidade de Brasília.

3. Relevância e coerência com a demanda da área geográfica de abrangência

O Teatro é um fenômeno universal, existente em qualquer lugar, em qualquer cultura. Como manifestação social, cultural, educacional e artística, contribui para uma formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a reflexão para a construção de uma sociedade formada por indivíduos com senso de cidadania, responsabilidade e cientes de seu papel transformador. Como manifestação artística, é também transformador, expressando ideias e ideais de diversos grupos sociais, econômicos e culturais através dos vários estilos e gêneros.

Frente à grande demanda de formação adequada de professores e diante da carência de oferta de cursos de graduação de Licenciatura em Teatro em algumas regiões interioranas brasileiras, este projeto apresenta-se como uma ação de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural destas regiões.

Ao ressaltar a relevância em basear o processo de formação dos professores no eixo epistemológico da cultura e das tecnologias contemporâneas, esperamos contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional, no qual o Teatro poderá desempenhar um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais.

Além de contribuir para uma formação mais abrangente do ser humano, a relevância deste curso é sustentada pela LDBEN 9394/96 que, em seu Artigo 43, estabelece como

uma das finalidades da educação superior o estímulo à criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Esta mesma Lei de Diretrizes e Bases, em seu Artigo 26, § 2º, estabelece o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica. Desse modo, a fim de garantir o ensino do Teatro na educação básica, faz-se necessário formar professores da área para atuar em seus diversos segmentos e contextos e, assim, promover o desenvolvimento cultural dos alunos, conforme exposto.

4. Fundamentação do curso

O Projeto Político-Pedagógico do Curso foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Teatro (Resolução nº4, de 8 de março de 2004), a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002 - que tratam dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e dos Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. O PPP do curso também está em conformidade com as regulamentações internas da Universidade de Brasília.

Base legal

O objetivo deste Projeto Político-Pedagógico é propor o curso de Licenciatura em Teatro para a Universidade Aberta do Brasil nos termos da Ação 6328/2005 do Ministério da Educação para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância.

Visando contribuir com as políticas públicas voltadas para a democratização, ampliação e interiorização da oferta do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Brasil, bem como atender às demandas de uma formação inicial e continuada de professores da educação básica, a Universidade de Brasília pretende oferecer o curso de Licenciatura em Teatro aos municípios brasileiros que não têm oferta deste curso ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

O curso de Licenciatura em Teatro, modalidade a distância, do Instituto de Artes, da Universidade de Brasília, foi aprovado na 413ª Reunião do Conselho de Ensino,

Pesquisa e Extensão, realizada em 31/5/2007, e na 329ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário, em 15/6/2007.

5. Quantidade de vagas (capacidade de oferta de vagas/bienal) pela UAB

A cada dois anos, serão realizados processos seletivos em que serão abertas até 200 vagas, para, no máximo, 6 (seis) polos.

6. Processo seletivo

O processo de seleção será de responsabilidade do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília - CESPE, que aplicará prova objetiva de conhecimentos gerais (de caráter classificatório), prova de redação (de caráter eliminatório) e prova prática, individual (de caráter classificatório), e avaliado por uma banca. A prova prática de habilidade específica constitui-se na interpretação de uma cena pelo candidato, que é filmada, e uma prova com questões sobre o texto selecionado. A prova de habilidades específicas só será aplicada aos candidatos aprovados na prova de conhecimentos gerais. Esse curso seguirá as normas gerais em relação à regra de cotas estabelecida pela Universidade de Brasília.

7. Perfil de egresso do aluno

O perfil desejado para o licenciado em Artes Cênicas espera que ele seja apto a desempenhar o papel de condutor do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a um mero transmissor de conteúdos. Um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que compõem o processo educacional. Ele deve ser capaz de estabelecer um diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento que compõem a formação dos alunos da educação básica, proporcionando a estes condições para estabelecerem relações entre os saberes e o contexto em que estão inseridos. Tal graduado certamente irá interagir com outros profissionais da educação, estendendo sua prática na sala de aula ao conjunto de atividades que formam o contexto escolar em que está inserido; exercendo a interdisciplinaridade proposta tanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e Temas Transversais, como por nossos novos currículos.

8. Diretrizes para estruturação do curso de Licenciatura em Teatro

Uma formação integral, visando a crescente participação de cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade, exige que as atividades de Cursos de Graduação tenham como orientação fundamental seu inter-relacionamento, procurando ultrapassar os limites da mera formação profissional, abrangendo inclusive debates contemporâneos mais amplos e questões culturais, sociais, econômicas bem como o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência.

Dessa forma, as atividades do curso de Licenciatura em Teatro têm como orientação fundamental o seu inter-relacionamento e o envolvimento das lideranças culturais locais no processo de formação dos alunos, propondo assim, a dinamização dos processos culturais de cada região.

Para isso, o curso propõe:

- Nortear a concepção, criação e produção dos materiais didáticos, de forma a que contemplem e integrem os tipos de saberes hoje reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI.
- Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade.
- Selecionar temas e conteúdos que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos públicos beneficiados, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional.
- Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdos, transformando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, para estimular e orientar a auto-avaliação.
- Desenvolver o uso educacional e integrado dos meios de comunicação, buscando formas didáticas apropriadas às peculiaridades e à linguagem de cada um.
- Buscar a disponibilidade de sistemas de comunicação interpessoal que apoiem o trabalho dos públicos beneficiados sobre os materiais adotados.

- Desenvolver linhas de pesquisa e avaliação planejadas e integradas, que permitam apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais implicadas no curso.
- Promover o diálogo entre modalidades (presencial e a distância).

9. Objetivos do curso

Este curso tem por **objetivo geral**:

Licenciar, em nível de graduação, professores de Teatro para atuação na Educação Básica Formal e na Educação Não Formal.

Objetivos específicos:

1. Apontar caminhos e possibilidades de construção de modelos pedagógicos múltiplos e diversos;
2. Construir conhecimento e não apenas transmiti-lo;
3. Despertar o interesse pela permanente busca e pesquisa para atualização e aquisição de novos conhecimentos, incentivando a formação continuada;
4. Incentivar a aprendizagem colaborativa por meio de TIC;
5. Favorecer a construção do conhecimento de forma colaborativa que venha a reforçar as expressões dramáticas locais e do Brasil, apresentando suas estruturas e complexidades, ao longo do curso;
6. Proporcionar aprendizagem das diversas dimensões da formação do arte-educador, tais como a teoria e história do teatro e a análise e prática do teatro contemporâneo, em toda a dimensão local da cultura brasileira;
7. Tratar o conhecimento de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural de cada região;
8. Possibilitar a compreensão das expressões dramáticas, locais, nacionais e internacionais, conhecendo suas estruturas e complexidades;
9. Exercitar processos de encenação que abordem as diversas linguagens que englobam o fenômeno teatral (e.g. teatro de atores, teatro de formas animadas, jogos teatrais, performance, instalação) e sua utilização no planejamento de atividades didáticas;
10. Promover atividade de extensão com foco no exercício da linguagem teatral;

11. Preparar o aluno para refletir sistematicamente sobre seu cotidiano, a partir da sala de aula, convertendo-o em objeto de estudo e pesquisa para fundamentar seu processo de redirecionamento da práxis pedagógica;
12. Disponibilizar ao aluno a instrumentalização para integrar e utilizar recursos naturais e tecnológicos em sua prática pedagógica.

10. Princípios norteadores do curso

10.1 Princípios epistemológicos

Há duas dimensões sustentando a formação e o perfil do profissional licenciado em Teatro: (1) dimensão epistemológica - que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo da Educação Básica - e (2) dimensão profissionalizante - que diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer pedagógico-teatral do professor de teatro em todas as suas relações sociopolíticas e culturais. Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Licenciatura em Teatro sustenta-se nos quatro grandes núcleos de estudos, conforme CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002, quais sejam: Núcleo de Fundamentação Científico-cultural; Núcleo de Aprofundamento e Formação específica em Pedagogia do Teatro; Núcleo de Práticas pedagógicas em Estágio Curricular Supervisionado e Núcleo de Atividades Complementares e Extracurriculares.

10.2 Princípios metodológicos

Orientados em uma perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação sejam atitudes que possibilitem ultrapassar o conhecimento de senso comum, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para a base metodológica do curso, a saber:

HISTORICIDADE é vista como característica das ciências. Em relação a este conceito, espera-se do aluno perceber o desenvolvimento e a construção do conhecimento num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito as suas determinações.

CONSTRUÇÃO é outro conceito que perpassa todas as áreas e núcleos, para que o aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, eles são resultado de um processo de construção que se estabelece no e

do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações, por serem construídas em um contexto histórico e culturalmente determinado, jamais serão lineares e homogêneas ou estáticas, passando por reformulações dentro dos mesmos contextos mencionados.

DIVERSIDADE é importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na sua ação profissional.

A mediação pedagógica tem um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem apoiado em recursos tecnológicos. A Educação a Distância (EaD) se torna mais eficiente quando aliada às teorias pedagógicas, como o construtivismo, onde o conhecimento não é repassado, mas sim construído a partir das experiências individuais trocadas pelo aluno com o grupo. O aprendiz, numa proposta de EaD, interage com o assunto, focalizando, observando, analisando, levantando hipóteses, aplicando estratégias, que poderão confirmar ou não as hipóteses levantadas. Essa proposta valoriza o exercício da autonomia na construção da aprendizagem em rede e reciprocidade de saberes envolvendo a participação dos sujeitos na construção do conhecimento.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade de Brasília propõe um modelo de EaD que assegure a ampliação da oferta educativa e o acesso do estudante. Nesse modelo, o ambiente virtual de aprendizagem Moodle funciona como o meio básico de interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo, atendendo os distintos perfis de alunado.

No caso da Licenciatura em Teatro, quando esta se insere na EaD, as especificidades da linguagem teatral e da pedagogia do teatro determinam alguns procedimentos indispensáveis para que, no ambiente virtual e no sistema a distância, a linguagem e seus conteúdos não se descaracterizem. Assim é possível garantir a excelência da oferta aos estudantes.

O caráter fortemente prático da licenciatura em teatro implica em um fluxograma que inclui disciplinas com parcela considerável de carga horária composta por atividades práticas. Boa parte dessas atividades é realizada autonomamente pelo aluno, a partir de orientações e vídeo aulas. Contudo, para oferecer real apoio a esse caminho autônomo, é

indispensável garantir a mínima carga horária de encontros presenciais conduzidos pelos professores e tutores. Essa carga mínima se estabelece da seguinte forma:

- até 4 (quatro) oficinas presenciais práticas a cada disciplina, por semestre, por polo.

Essa mesma demanda de acompanhamento individualizado para atividades práticas de criação e experimentação na linguagem, bem como de aplicação dessa produção ao processo pedagógico, gera a necessidade de acompanhamento de tutoria em turmas que obedeçam a relação entre quantidade de tutores e alunos que será de:

- 1(um) tutor para cada 25 (vinte e cinco) alunos.

Para as disciplinas de Estágio também se faz necessário um acompanhamento mais individualizado, visto que cada aluno desenvolve e aplica o próprio projeto de regência, atividade que, muitas vezes, culmina em processo de montagem teatral, demandando orientação personalizada por parte do tutor. Para garantir a qualidade do processo de regência do aluno, que é o espaço de treino e apropriação dos conteúdos do curso e sua efetiva aplicabilidade, deverá ser mantida a seguinte relação:

- 1 (um) tutor para cada 15(quinze) alunos.

O **Trabalho de Conclusão do Curso** será apresentado ao final do curso e representará a oportunidade do aluno sistematizar a discussão de questões teóricas e práticas sobre o campo do Teatro, seu ensino e aprendizagem.

Devido à especificidade do processo, que alia produção teórica a experiência prática, faz-se necessário o mesmo procedimento de atendimentos individualizados durante a realização do TCC estabelecendo a relação de;

- 1 (um) tutor para cada 15 (quinze) alunos.

11. Duração do curso/ Tempo de integralização

O curso terá duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres.

12. Carga horária do curso

A carga horária total do curso é de 3.000 horas/aulas, 200 créditos.

13. Estrutura Curricular

A estrutura curricular adotada é a semestral.

13.1. Quadro-síntese dos componentes do curso, com a respectiva carga horária

O currículo foi organizado de forma a contemplar a carga horária e seus componentes curriculares especificados na Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002 e obedecendo as normas da Universidade de Brasília. Assim, apresenta a seguinte distribuição de carga horária¹:

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos
Trabalho Acadêmico (OB/OP)	1.845 horas	123 créditos
Prática de Ensino (OB)	450 horas	30 créditos
Estágio Supervisionado (OB)	405 horas	27 créditos
Enriquecimento (OP/MD)	300 horas	20 créditos
TOTAL	3000 horas	200 créditos

Forma de Oferta	Carga Horária	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2.100 horas	140 créditos
Disciplinas Optativas	900 horas	60 créditos
TOTAL	3000 horas	200 créditos

Forma de Oferta Optativa	Carga Horária	Créditos
Disciplinas Optativas/TA	600 horas	40 créditos
Atividades Complementares/Módulo Livre	300 horas	20 créditos
TOTAL	900 horas	60 créditos

Para tanto, foram levados em consideração os documentos já citados, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Básica, o Parecer CNE-CP 21 2001 e também os resultados sobre pesquisas diversas no âmbito educacional. Dentre as 300

¹ Legenda sobre a forma de oferta das disciplinas: OB=Disciplinas Obrigatórias/OP= Disciplinas Optativas/MD= Módulo Livre/TA= Trabalho Acadêmico/PE= Prática de Ensino/ES= Estágio Supervisionado.

horas destinadas a enriquecimento curricular (OP - optativas), o aluno poderá obter créditos de duas formas:

- Cursando as disciplinas optativas ofertadas dentro do fluxo;
- Participando de atividades acadêmicas consideradas complementares segundo a regulamentação de concessão de créditos do Departamento de Artes Cênicas que estabelece que quinze horas equivalha a um crédito (1/15) para as atividades abaixo:
 1. Atividades Complementares acadêmicas: cursos, mini-cursos, workshops e afins.
 2. Atividades Complementares Científicas: participação em congressos, simpósios, seminários, programas de iniciação científica vinculados a projetos de pesquisa, ciclo de palestras e debates, realizadas no campo das artes e áreas afins.
 3. Atividades Complementares Culturais: participação em espetáculos, monitorias em eventos culturais de reconhecido valor, realização de estágios não obrigatórios no campo das artes ou afins, mini-cursos e oficinas no campo das Artes Cênicas ministradas pelo estudante.

Para as disciplinas optativas o principal objetivo é dar a oportunidade ao aluno de ampliar os conhecimentos em diversas áreas do saber como ocorre no curso presencial. Dessa forma pretende-se garantir a flexibilidade em EAD. O aluno também poderá contar com cursos de extensão envolvendo as duas modalidades.

13.2. Componentes curriculares por semestre

Tabela Fluxograma 2013

Grade de Disciplinas e Créditos Teatro – Obrigatórios					
semestre	Módulo	Disciplina	Conteúdo Curricular	Carga Horária	Créditos
Módulo de Acesso	1	Fundamentos do Curso - Encontro Presencial Inaugural	TA	45	3
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância	PE	90	6
1º	3	Leitura e Produção de Texto	TA	60	4
	4	Laboratório de Teatro 1 - Introdução a Linguagem Cênica	TA	90	6
	5	Informática Básica	TA	60	4
2º	7	Laboratório de Teatro 2 - Movimento e Voz	TA	90	6
	8	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	PE	90	6
3º	9	Laboratório de Teatro 3 - Introdução a Interpretação	TA	90	6
	10	História da Arte-Educação 1	TA	60	4
	11	Suportes Cênicos	TA	90	6
	12	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2	PE	90	6
	13	A Psicologia e a Construção do Conhecimento	TA	90	6
4º	14	Laboratório de Teatro 4 - Teatro de Formas Animadas	TA	90	6
	15	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 1 (ES)	ES	90	6
	16	Pedagogia do Teatro 1	PE	90	6
5º	17	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 2	ES	90	6
	18	História do Teatro no Brasil	TA	90	6
	19	Pedagogia do Teatro 2	PE	90	6
6º	20	Processos de Encenação	TA	90	6
	21	Arte e Cultura Popular	TA	60	4
	22	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 3	ES	105	7
7º	23	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	TA	60	4
	24	Estágio Curricular Supervisionado em Teatro 4	ES	120	8
	25	Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro 1	TA	90	6
8º	26	Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro 2 –	TA	90	6
Total de horas/créditos obrigatórios			TA+PE +ES	2100	140

Grade de Disciplinas e Créditos Teatro – Optativas				
semestre	Disciplina	Conteúdo Curricular	Carga Horária	Créditos
1º	Antropologia Cultural (TA)	TA/OP	90	6
2º	Teoria da Arte	TA/OP	90	6
	História do Teatro 1	TA/OP	90	6
3º	História do Teatro 2	TA/OP	90	6
4º	História da Arte-Educação 2	TA/OP	90	6
	Metodologia de pesquisa em artes cênicas	TA/OP	60	4
5º	Laboratório de Poéticas Contemporâneas	TA/OP	90	6
Total de horas/ créditos Optativos			600	40

Atividades Complementares e ou Modulo Livre				
semestre	Disciplina	Conteúdo Curricular	Carga Horária	Créditos
2º	Tópicos Especiais em Artes Cênicas 1	OP	90	6
4º	Tópicos Especiais em Artes Cênicas 2	OP	60	4
6º	Tópicos Especiais em Artes Cênicas 3	OP	90	6
7º	Tópicos Especiais em Artes Cênicas 4	OP	60	4
Total			300	20

Cada disciplina, obedecendo as suas especificidades, seguirá a distribuição de cargas entre atividade prática e teórica.

14. Sistema de Comunicação

14.1. Sistema de Acompanhamento ao estudante a distância

O desenvolvimento metodológico deverá ultrapassar a mera inserção das técnicas e, a partir delas, promover um verdadeiro processo de emancipação, levando em conta, primeiramente, o contexto educativo. Para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura

em Teatro, é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação que possibilite a ligação dos vários polos regionais onde será oferecido o curso. Assim, é imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica na UnB, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Definição de Coordenador Geral do Curso, Coordenador Pedagógico, Coordenador de Tutoria, Coordenador de Estágio, Gestor de Curso e Secretaria de Curso que, apoiados pelos integrantes do Curso, responsabilizar-se-ão pelo acompanhamento do curso tanto administrativa como pedagogicamente;
- Manutenção de núcleos tecnológicos, na UnB e nos polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos e a coordenação do Curso;
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

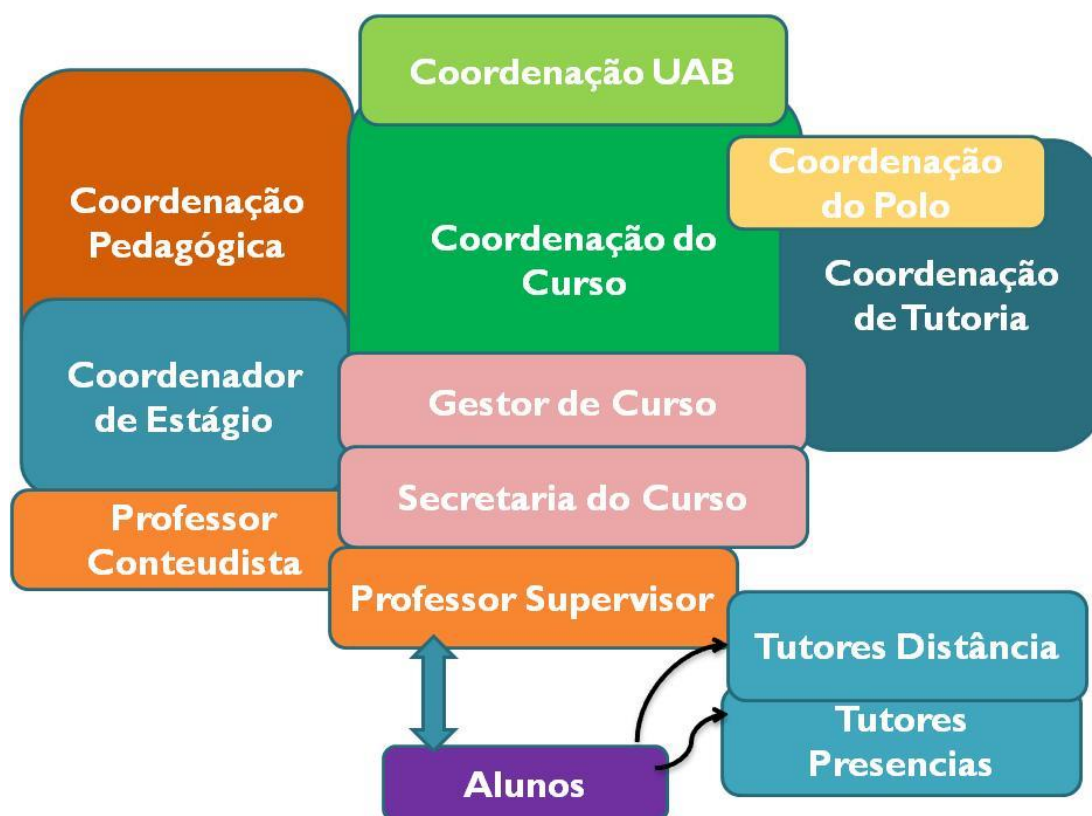
Por meio do Sistema de Acompanhamento, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, que será disponibilizado na plataforma Moodle, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

O sistema de comunicação é composto por professores com experiência em coordenação pedagógica, responsáveis pelo planejamento do desenho instrucional dos cursos e pela criação e implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos estudantes. O acompanhamento pedagógico ao estudante se dará em vários níveis, iniciando-se com o suporte organizado pela Coordenação Operacional de Ensino e Graduação a Distância (COEGD), em parceria com o Instituto de Artes da UnB (IdA). Ligado ao IdA, está o Departamento de Artes Cênicas, que é o responsável pela gestão direta do apoio pedagógico ao aluno. Nele se insere a Coordenação da

Licenciatura em Teatro/EaD, que trabalha em parceria com as Coordenações dos Polos para que os estudantes recebam o apoio pedagógico e estrutural que o curso demanda.

A Coordenação da Licenciatura é apoiada pelas coordenações específicas (Coordenação Pedagógica, Coordenação de Tutoria e Coordenação de Estágios), que atuarão diretamente junto a professores e tutores, a fim de que a comunicação pedagógica seja eficaz, e também por equipe de secretaria composta de um gestor administrativo e dois secretários de curso, além de estagiários que atuarão com corpo docente e instâncias administrativas dentro da universidade. Vale ressaltar que os tutores também mantêm diálogo constante com as coordenações de polo.

Essa cadeia está construída em torno do aluno, que recebe todo o apoio decorrente do circuito estabelecido.



Cada integrante desse circuito desempenha funções específicas. Importante destacar as funções do professor e do tutor, que são os profissionais que atuam mais diretamente ligados ao estudante. São funções do professor, durante a supervisão de cada disciplina:

- ATIVIDADES PRESENCIAIS:

- Manter contato com a secretaria do curso para alinhamento das questões administrativo-pedagógicas;
- Realizar a formação com os tutores a distância um mês antes da oferta da disciplina;
- Realizar a formação com os tutores presenciais no início de cada semestre;
- Realizar encontros semanais com tutores a distância para acompanhamento da disciplina;
- Realizar um encontro presencial com os alunos;
- Fechamento da disciplina com os tutores.

- **ATIVIDADES NA PLATAFORMA:**

- Acompanhar semanalmente a disciplina, tomando as providências necessárias para seu bom andamento;
- Assegurar a qualidade do atendimento aos tutores (a distância e presencial), observando suas necessidades referentes ao curso;
- Acompanhar o Espaço de Interação do curso;
- Delimitar, orientar e acompanhar os tutores a distância em relação a prazos e correções de atividades;
- Atender e orientar os alunos e os tutores nas questões teórico-metodológicas, acompanhando o trabalho, dirimindo dúvidas e favorecendo a aprendizagem;
- Orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas a serem realizados nos polos;
- Participar das reuniões administrativo-pedagógicas sempre que solicitado pela coordenação do curso;
- Elaborar relatório mensal de atividades.

São funções do tutor:

- Participar da Formação de tutores;
- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Conhecer e participar das discussões sobre confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;

- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamento de solução;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Manter comunicação constante com professor supervisor, coordenadores de polo e secretaria do curso;
- Elaborar relatório mensal de atividades.

Os tutores presenciais auxiliam os estudantes a resolver as dúvidas com relação à utilização dos recursos tecnológicos, além de acompanhar o processo de aprendizagem dos conteúdos específicos das disciplinas. Reportam-se ao tutor a distância e ao professor supervisor para instrução e solução de dúvidas. Além disso, são responsáveis por manter comunicação direta com a coordenação do Polo, solicitando espaços, equipamentos e outros itens necessários à realização das atividades demandadas pelas disciplinas do curso.

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro a Distância é composto de professores do Departamento de Artes Cênicas da UnB e professores convidados. Têm em seu quadro 27 professores atuantes, sendo 47% de doutores e 53% de mestres.

14.2. Meios utilizados na tutoria

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet (Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle), mas também outros meios de comunicação como telefone, correio, conferência web e oficinas presenciais, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do Polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

14.3. Recursos educacionais: tecnologias aplicadas ao ensino

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que esses são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional, com as

características específicas da Educação a Distância. Nesse sentido, o material didático desempenha papel fundamental no processo de mediação entre o estudante e o conhecimento a ser construído e consolidado, de modo que tal material não seja somente um veículo de informação. O material didático propõe a complementação dos canais de comunicação entre professor e aluno, ampliando o espaço virtual de aprendizagem e possibilitando a construção autônoma do estudante. Nesse sentido, são utilizados os seguintes materiais:

- Material Impresso
- Videoconferências
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
 - Alguns recursos que o AVA oferece são: fóruns de discussão, diálogos, chat, glossário, wiki, tarefas, testes entre outros.

Além do material didático, há recursos educacionais que são fundamentais para a realização do curso de licenciatura em teatro, a saber:

- Oficinas presenciais
- Projetos de extensão e pesquisa
- Encontros Presenciais Periódicos

As oficinas presenciais são atividades essenciais para as disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro. Cada disciplina de 90 horas inclui até 4 (quatro) oficinas presenciais. Nessas oficinas, professores e/ou tutores visitam os polos para o desenvolvimento de atividades para o aprofundamento e apropriação dos conteúdos propostos nas disciplinas, com duração de 4 a 8 horas.

A extensão e a pesquisa, por sua vez, pode ocorrer em diversos formatos, propiciando o encontro dos saberes construídos nas atividades acadêmicas com a sociedade. Esses projetos poderão estar vinculados a disciplinas específicas do fluxograma do curso e são elaborados a partir do diálogo com projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no Departamento de Artes Cênicas.

Os encontros presenciais periódicos obrigatórios são realizados semanal ou quinzenalmente, dependendo da necessidade das disciplinas ofertadas em cada

semestre, no polo, sob a orientação do tutor presencial, que conduzirá as atividades demandadas pelas disciplinas.

14.4 Recursos de infraestrutura

14.4.1 No polo (laboratórios)

Além da especificidade dos recursos humanos exigidos para bom desenvolvimento do curso faz-se necessário a adequação dos espaços físicos indispensáveis para o desempenho de disciplinas práticas contidas no fluxograma. Os polos de apoio presencial deverão apresentar ao menos uma sala equipada com equipamentos de iluminação cênica, sonorização, bem como espelhos para aulas de maquiagem e piso de tábua corrida ou linóleo preto, além de cortinas pretas (do teto ao chão) em todas as paredes para a realização das atividades práticas. Caso o polo não possua essa estrutura física as atividades práticas poderão ser realizadas em teatros ou espaços culturais locais que firmem convênio com os polos.

14.4.2 Coordenação/secretaria UnB

Sala climatizada, com cadeiras, mesas, computadores com acesso a internet, armários, arquivo e materiais de escritório, além de um telefone para chamadas interurbanas.

15. Processo de avaliação

15.1. Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los. Além disso, para cada disciplina será realizada avaliação processual, que culmine com encontros avaliativos presenciais. A aplicação será feita pelos tutores, nos polos, como parte das atividades presenciais do curso.

Este curso utilizará o sistema regimental da UnB e Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005. De acordo com as diretrizes circulares do MEC, o aluno será considerado aprovado nas disciplinas se, além de ter menção final para aprovação, tiver pelo menos 75% de frequência, para a qual serão utilizados os seguintes critérios:

I. Frequência nos Encontros Presenciais que acontecem quinzenalmente nos polos, comprovada por meio do envio de listas de frequência de cada disciplina pelo tutor presencial, assinada por ele e pela Coordenação do Polo.

II. Frequência virtual, acompanhada pelo tutor a distância, no ambiente virtual de aprendizagem, e documentada pelas listas de frequência geradas em cada disciplina.

Para a diplomação, será necessária a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato a ser determinado em regulamentação específica.

15.2. Avaliação institucional

A avaliação institucional da equipe pedagógica envolvida no curso de Licenciatura em Teatro - professores pesquisadores, coordenadores, tutores presenciais e a distância - será executada pela Universidade de Brasília.

Sobre o desempenho dos professores e tutores, serão observados os itens relativos a domínio do conteúdo programático, adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, auto-avaliação e satisfação com a disciplina e suporte à execução da disciplina (qualidade do material didático, do ambiente digital, entre outros). Especificamente serão observadas a competência e a habilidade do professor na condução nos processos de aprendizagem na modalidade a distância.

Um dos instrumentos para essa avaliação é a disponibilização de formulário avaliativo, ao final de cada disciplina, na plataforma.

16. Ementário dos componentes curriculares

16.1 Núcleo de Acesso

FUNDAMENTOS DO CURSO

Capacitação para o ingresso, navegação e familiarização com os recursos do ambiente digital de aprendizagem. Uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso, como objetivo de definir as estratégias de realização de estudos e do acompanhamento pela tutoria.

Bibliografia básica

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro de pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.

_____. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

VALENTINI, C. B., SOARES, E. M. Aprendizagem em ambientes virtuais. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.

Lenilton Teixeira. Teatro na Escola : Nem pecinha , nem teatrinho. In. PONTES, Gilvânia. Livro didático 4. O ensino de arte do 6 ao 9 ano. Natal/RN. PAIDEIA, 2009.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M.E.B. *in* ProInfo: Informática e formação de professores/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

_____. O computador como ferramenta de reflexão na formação e na prática pedagógica São Paulo, Revista da APG, PUC/SP, ano VI, n 11, 1997.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

História da educação a distância; como aprender a aprender em educação a distância; características pedagógicas e tecnológicas, possibilidades e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem; novas possibilidades de uso do ambiente digital de aprendizagem em estudos fundamentados no trabalho colaborativo.

Bibliografia basica:

ALMEIDA, M.E.B. Informática e Educação: reflexões sobre a formação de professores para o uso pedagógico do computador. São Paulo, Dissertação de Mestrado em Educação, Programa de Supervisão e Currículo, PUC/SP, 1996.

FINK, L. Dee. Creating Significant Learning Experiences: An Integrated Approach to Designing College Courses. San Francisco, CA: John Willey & Sons, Inc., 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MATURANA, Humberto. A ontologia da realidade. Belo Horizonte, UFMG, 1999.

Bibliografia complementar:

CITAÇÃO: Gatti, T. H, Narita, F. M., Galvão, A. C. F. Artes Visuais, Teatro e Música. Licenciaturas a distância. Brasília, UnB, 2009.

INFORMÁTICA BÁSICA - Introdução à Microinformática

Estudo da informática, dos aplicativos básicos e da Internet na vida acadêmica, pessoal e profissional. Busca-se promover a alfabetização digital e informacional para a pesquisa, comunicação eletrônica, manipulação e transferência de documentos; criação e produção de apresentações eletrônicas, de planilhas, de textos; criação e publicação eletrônica na Internet para a resolução de problemas do cotidiano, da vida acadêmica e na docência. A disciplina procura articular o desenvolvimento de competências de uso e apropriação das TICs com o desenvolvimento do trabalho colaborativo em projetos de produção e publicação eletrônica com o uso das ferramentas livres disponibilizadas gratuitamente. Em especial, o curso tem por finalidade o desenvolvimento de competências para a aprendizagem autônoma por meio de ambiente virtual de aprendizagem via plataforma *Moodle* e Internet.

Bibliografia basica:

CUEVAS, A. e SIMEÃO, E. (coordenadoras). Alfabetização Informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social, Brasília: Thesaurus, 2011.

CAPRON, H.L., JOHSON, J.A. Introdução à Informática, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004 – trad. José Carlos Barbosa dos Santos.

16.2 Núcleo de Fundamentação Pedagógica

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Estudo comparativo e produção de diferentes tipos de texto: poéticos, científicos, descritivos, narrativos e dissertativos. Processos de articulação de ideias.

Bibliografia básica:

BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

FAULSTICH, Enilde. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1988.

SALOMAN, Delcio. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte: Interlivros, 1974.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Bibliografia complementar:

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 1991.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BENTES, A. C. *A lingüística textual*. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. V. 1. São Paulo: Cortez, 2000.

BRANDÃO, H. N. (coord.) *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo: Cortez, 2000.

COLOMER, T. & CAMPS, A. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COROA, Maria Luiza Monteiro Sales. *Texto e interação: práticas de análise lingüística*. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

COROA, Maria Luiza Monteiro Sales. *Texto, linguagem e interação*. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

CORRÊA, Vilma Reche. *Fatores de textualidade*. Brasília: Universidade de Brasília, CFORM, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2005.

DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FRANCHI, E. *A redação na escola*. Campinas: Martins Fontes, 1986.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1982.

GARCEZ, L. H. do C. *Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PSICOLOGIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O Processo de Aprendizagem e o Desenvolvimento Psicológico do Aluno e do Professor. Aspectos psicológicos e relacionais dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Bibliografia básica:

BOCK, A.M.B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRUNER, J. *Realidade mental, mundos possíveis*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. São Paulo: Forense, 2003.

Bibliografia complementar:

VYGOTSKY, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, H. *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

A antropologia como campo de conhecimento. Panorama histórico e teórico da Antropologia. Os conceitos de etnocentrismo e relativismo. O trabalho de campo/A Etnografia. A Antropologia e a Arte. Antropologia (áudio)visual e antropologia da performance.

Bibliografia básica:

ALVES DA SILVA, Rubens. *Entre “Artes” e “Ciências”*: a noção de performance e drama no campo das Ciências Sociais. Em: *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, UFRGS, ano 11, (24):35-65, jul./dez., 2005.

CARVALHO, José J. *Metamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio cultural a indústria do entretenimento*. Em: Londres, Cecília (org.). *Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas*, pp. 65-83. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Brasília: CNFCP, FUNARTE-IPHAN, 2004.

DA MATA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LARAIA, Roque. *Cultura – um conceito antropológico*. Rio: Zahar, 1986.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques (et al.) *A estética do filme*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. *Antropologia e Imagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BAUMAN, Richard. 1986. *Story, Performance and Event - contextual studies of oral narrative*. Cambridge, Cambridge University Press.

CARRIÈRE, Jean-Claude. *A linguagem secreta do cinema*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

GURGEL, Eloísa. *A Experiência Audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre Educação e Comunicação*.

LEITE, Míriam L. M. “Retratos de Família: imagem paradigmática no passado e no presente”. In: SAMAIN, E. (Org.) *O Fotográfico*. São Paulo: HUCITEC/CNPq, 1998, pp. 35-40.

HENLEY, Paul. *Cine etnográfico: tecnología, práctica y teoría antropológica*. *Desacatos –Revista de Antropología Social*. CIESAS – Mexico – DF, v. 8, p. 17-36, 2001.

LIMA, Francisco Assis de Sousa. *Conto Popular e Comunidade Narrativa*. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Instituto Nacional do Folclore, 1985.

LINS, Consuelo. *O Documentário de Eduardo Coutinho – televisão, cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

METZ, Christian. *À respeito da impressão de realidade no cinema*. In: *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA ESCOLA 1

Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação: O instrucionismo e o construcionismo; abordagens teóricas aplicadas a educação a distância; o uso pedagógico da informática na arte-educação; ferramentas atualmente utilizadas para ensino de artes cênicas na Internet; produção audiovisual e o ensino a distância.

Bibliografia básica

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. O que é virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: SENAC, 2005.

VILLARDI, Raquel e OLIVEIRA, Eloísa Gomes de. Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Bibliografia complementar

MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda e MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2004.

WOHLGEMUTH, Júlio. *Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual*. Distrito Federal: SENAC, 2005.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NA ESCOLA 2

Análise do potencial dos programas governamentais para implementação e dinamização do uso das tecnologias nos contextos escolares, como a Rádio escola e TV escola; novas mídias na educação; cibercultura; o recurso da telepresença nas Artes Cênicas, tanto no ensino a distância quanto na composição cênica.

Bibliografia básica

MURRAY, J. H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural; UNESP, 2003.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

ARAÚJO, Y. R. G. Telepresença, interação e interfaces. São Paulo: Editora da PUC, 2005.

WOHLGEMUTH, Júlio. Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual. Distrito Federal: SENAC, 2005.

Bibliografia complementar

MCLUHAN, MARSHALL. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1979.

GUIMARÃES, Gláucia. TV e escola: discursos em confronto. São Paulo: Cortez, 2000.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

TEORIA DA ARTE

Discussão introdutória, considerando as questões que orientam as relações entre arte, filosofia, sociologia, antropologia, história e outras ciências fundamentais para a compreensão da Teoria da Arte.

Bibliografia básica:

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1997.

BORIE, M. et alii. Estética Teatral – textos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PLATÃO. Íon.

GARCIA LORCA, F. Bodas de Sangue. Editora Peixoto Neto, 2004.

PLATÃO. A República. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

GIROUX, Zeami S. Cena e pensamento nô. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LINGUA DE SINAIS BRASILEIRA – LIBRAS

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia, de sintaxe. Estudos de Léxico da Libras. Noções de variações. Prática da Libras. A Libras como um sistema linguístico. Fundamentos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos de Libras. Prática de conversação.

Bibliografia básica:

MEC/SEESP. Língua Brasileira de Sinais. Secretaria de Educação Especial. São Paulo, 1998.

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2ªed., 2010.

CASTRO JUNIOR, Gláucio. Dissertação de Mestrado: Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira: Foco no Léxico. Brasília: UnB, 2011.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. São Paulo: MEC/SEESP, 7ªed, 2007.

Bibliografia complementar:

COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa; Semelhanças e diferenças, vol. 1. João Pessoa: Ed. Arpoador, 2000.

QUADROS, Ronice Muller. KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma imagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ARTE E CULTURA POPULAR

Arte e Cultura Popular. Discussão sobre diferentes manifestações do conceito de cultura popular, debatendo a ideia de tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro.

Bibliografia básica

ABREU, Joana. Teatro e Culturas Populares – diálogos para a formação do ator. Brasília: Teatro Caleidoscópio/Editora Dulcina, 2010.

DAMATTA, Roberto. “Você tem Cultura?” In: Explorações – ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

RABETII, Beti (org.). Teatro e Comichidades 3: facécias, faceirices e divertimentos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

Bibliografia complementar

CANCLINI, Néstor Garcia. As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ROCHA, Gilmar. “Cultura Popular: do folclore ao patrimônio”. Mediações – Revista de Ciências Sociais. V. 14, n. 1, 2009.

16.3. Núcleo de Aprofundamento e Formação Específica em Teatro

METODOLOGIA DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

Discurso e Pesquisa: A partir de uma perspectiva interdisciplinar, propões-se discutir os métodos de pesquisa em artes possibilitando ao discente a apropriação de instrumentos para a construção e desenvolvimento de um pré-projeto de pesquisa constituído por montagem de espetáculo e monografia que reflitam seus fazeres artísticos.

Bibliografia basica

BRANDÃO, Tânia. Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas no Brasil. UDESC, SC, 2003.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos a atualidade. UNESP, SP, 1997.

DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber, pensar e intervir juntos. Brasília, Liber Livro Editora, 2ª Ed., 2008.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP, Perspectiva, 1977.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, Jorge Zahar, RJ, 1998.

Bibliografia complementar

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro, Jorge Zahar, RJ, 2003.

PAVIS, Patrice. Dicionário do teatro, Perspectiva, SP, 1999.

SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno, Cosac&Naify, SP, 2001.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático, SP, Cosac&Naify, 2007.

HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO 1

Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, e a construção e consolidação de seu discurso como área de conhecimento, ao longo do processo histórico.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae; SALES, Heloisa M. O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio – linguagens, códigos e tecnologias – conhecimentos de arte. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CABRAL, Beatriz (Biange). Pedagogia do teatro e teatro como pedagogia. In: Anais da IV REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2006.

SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores. São Luís: EDUFMA, 2000.

Bibliografia complementar

ARANTES, Luiz Humberto Martins; MACHADO, Irley (orgs.). Perspectivas teatrais – texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia/MG: EDUFU, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais – III e IV Ciclos / Arte. Brasília: SEB-MEC, 1998.

CABRAL, Beatriz (Biange). A relação bacharelado-licenciatura e a natureza da prática pedagógica em artes. *Arte Online*. V. 1, 1999.

ICLE, Gilberto. *Teatro e Construção de Conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs). *Cartografias do Ensino do Teatro*. Uberlândia/MG: EDUFU, 2009.

HISTÓRIA DA ARTE-EDUCAÇÃO 2

Estudos sobre a arte-educação no Brasil, enfatizando a construção do discurso da Pedagogia do Teatro como área de conhecimento e suas principais correntes na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

ARANTES, Luiz Humberto Martins; MACHADO, Irley (orgs.). *Perspectivas teatrais – o texto, a cena, a pesquisa e o ensino*. Uberlândia/MG, EDUFU, 2005.

ARAÚJO, José Ricardo da Silva. *A dimensão pedagógica do teatro: reflexões sobre uma proposta metodológica*. Mestrado (Educação), Maceió, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BIÃO, Armindo. Um trajeto, muitos projetos. In: BIÃO, A. (org.) *Artes do Corpo e do Espetáculo – questões de etnocologia*. Salvador, P& A Editora, 2007.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo, Hucitec/Edições Mandacaru, 2006.

KOUDELA, Ingrid. *A Nova Proposta de Ensino do Teatro*. Sala Preta. N. 02, 2002. Disponível em: http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF02/SP02_031_koudela.pdf

Bibliografia complementar

ARAÚJO, José Sávio Oliveira de. *A Cena Ensina: uma proposta pedagógica para formação de professores de teatro*. Tese (Doutorado em Educação). Natal, UFRN, 2005.

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CABRAL, Beatriz (Biange). Pedagogia do teatro e teatro como pedagogia. Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Belo Horizonte/MG, 2007. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/ivreuniao/pedagogia.htm>

COHN, Clarice. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. O FAZ-DE-CONTA E A CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR. Revista da FAEEBA / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I - Ano 1, nº 1 (Jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.

_____. Jogos teatrais na escola pública. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.

KOUDELA, Ingrid. Brecht. Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação. *In*: Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil - trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE: Brasília : FAEB, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar – práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

VELOSO, Graça. A Visita do Divino: voto, folia, festa, espetáculo. Brasília: Thesaurus, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO 1

Estágio de observação e análise etnográfica de estabelecimento escolar da educação básica, incluindo os aspectos relacionados ao ensino de artes.

Bibliografia básica

JAPIASSU, Ricardo. A linguagem teatral na escola. São Paulo: Papyrus, 2007.

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1989.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Brasília, MEC, 2002.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico – uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2005.

SPOLIN, Viola. O Fichário dos jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio, orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC, 2002.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental. Brasília, MEC, 1998.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino do Teatro. Campinas: Papyrus, 2004.

MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO 2

Estágio de regência em estabelecimento de educação formal no nível fundamental.

Bibliografia básica

BOAL, Augusto. 200 Exercícios e Jogos para o Ator e o Não-Ator com Vontade de Dizer Algo através do Teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental. Brasília, MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas: Papyrus, 2001.

Bibliografia complementar

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1989.

SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Santa Catarina: Editora Argos, 2001.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO 3

Estágio de regência em estabelecimento de educação formal no nível médio.

Bibliografia basica

DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus Editora, 1988.

BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

NACHMANOVITCH, Stephen. Ser Criativo. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

Bibliografia complementar

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar de Deficientes Mentais: que formação para professores? In: MANTOAN, Maria Teresa Egler.(org.) A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon; SENAC, 1997.

PUPO, Maria Lúcia B. No Reino da Desigualdade. Teatro Infantil em São Paulo nos anos setenta. São Paulo: Perspectiva, 1991

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEATRO 4

Estágio de prática de ensino de teatro em contexto de educação não formal.

Bibliografia basica

BRASIL. Ministério da Educação. Programa: Ensino Médio Inovador-Documento Orientador, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Col. Leitura, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, Col. Leitura, 2003.

NOGUEIRA, Márcia P. Teatro com meninos e meninas de rua: nos Caminhos do Ventoforte. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RIBEIRO, José M. Barbosa (ORG). Políticas Públicas para o Ensino de Arte no Brasil. – a transversalidade necessária. CONFAEB: Trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil.

Bibliografia complementar

BRASIL, Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio- Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Ensino Básico/MEC, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – I e II ciclos. Brasília, MEC, 1999

PEDAGOGIA DO TEATRO 1

Estudo teórico/prático das correntes contemporâneas da pedagogia do teatro e suas possibilidades de aplicação na educação básica.

Bibliografia básica:

ABREU, Joana. Teatro e Culturas Populares – diálogos para a formação do ator. Brasília: Editora Dulcina: Editora Caleidoscópio, 2010.

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e não Atores. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

GRECO, Gabriela Cunha. “Da sala para o pátio: o teatro do acontecimento na escola”. Monografia de curso de especialização em Pedagogia da Arte da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Bibliografia complementar

HADERCHPEK, Robson Carlos. A poética da direção teatral: o diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos. Campinas, SP: [s.n.], 2009. Tese de Doutorado.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar – Práticas dramáticas e formação. São Paulo: CosacNaify, 2009.

BOAL, Augusto. Hamlet e o filho do padeiro. Rio de Janeiro: Record, 2000.

PEDAGOGIA DO TEATRO 2

Criação e desenvolvimento, por cada estudante, de um projeto individual de pesquisa, elaborado a partir de uma das diversas correntes contemporânea da pedagogia do teatro.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, D.A. Marli Eliza. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

BIANCHI, Álvaro. Pequeno e despretensioso guia para a confecção de projetos de pesquisa. Disponível em: fatec.org/v02/component/option,com_docman/task,doc.../Itemid,26/ . Acesso em: 5 de dezembro de 2010.

DESGRANGES, Flávio. O espectador e a contemporaneidade: perspectivas pedagógicas. Revista Sala Preta. São Paulo: n.2, 2002. Disponível em: http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF02/SP02_033_santana.pdf. Acesso em: 5 de dezembro de 2010.

_____. Quando Teatro e Educação ocupam o mesmo lugar no espaço. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/Boa_Noticia/Flavio.htm Acesso em: 5 de dezembro de 2010.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologias do Ensino de Teatro: Procedimentos didático-pedagógicos na perspectiva de uma educação emancipadora. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=4:educacao&id=24:metodologias-do-ensino-de-teatro . Acesso em: 5 de dezembro de 2010

SANTANA, Arão Paranaguá. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. Revista Sala Preta. São Paulo: n.2, 2002. Disponível em:

http://www.eca.usp.br/salapreta/PDF02/SP02_033_santana.pdf. Acesso em: 5 de dezembro de 2010.

LABORATÓRIO DE TEATRO 1

Introdução à Linguagem Cênica, pesquisa dos elementos e conceitos específicos do teatro para embasar a criação cênica

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Unesp, 1997

PAVIS, Patrice. Dicionário do Teatro: Dramaturgia, Estética, Semiologia. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LABORATÓRIO DE TEATRO 2

Movimento e Voz - princípios da consciência corporal e vocal.

Bibliografia básica:

DAVINI, Silvia: ‘Cartografias de la Voz en el teatro contemporáneo: el caso de Buenos Aires a fines de siglo XX’, Universidad Nacional de Quilmes Editorial, Buenos Aires, 2007.

DAVINI, Silvia & VIEIRA, Sulian: “Texto Didático Laboratório de Teatro 2”, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2010.

ALEXANDER, Gerda. A Eutonia, um Caminho para a Percepção Corporal. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1983.

Bibliografia complementar

Revista Humanidades-Teatro. No 44. Brasília: Editora UnB, 1998.

Revista Folhetim -Teatro do Pequeno Gesto. out-dez n.15, Rio de Janeiro: Rioarte, 2002.

LABORATÓRIO DE TEATRO 3

Introdução à Interpretação - princípios básicos do processo de construção do personagem. Experimentação do sistema de Stanislavski e da teoria brechtiana.

Bibliografia basica:

ASLAN, Odete. O Ator no Século XX. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.

AZEVEDO, Sônia Machado. O Papel do Corpo no Corpo do Ator. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

BARBA, Eugênio e Savarese, Nicola. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Ed. Hucitec, 1995.

BONFITTO, Matteo. O Ator-Compositor: As Ações Físicas como Eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.

CHECOV, Michael. Para o Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia complementar

FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. Org. Franca Rame. São Paulo: SENAC, 1998.

GUINSBURG, J. (org). Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas, conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

HELIODORA, Bárbara. O Teatro Explicado aos Meus Filhos. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 2008.

KUSNET, Eugênio. Ator e Método. Rio de Janeiro: MEC-SNT, 1975.

ROMANO, Lúcia. O Teatro do Corpo Manifesto: Teatro Físico. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1987.

STANISLAVSKI C. Manual do Ator. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____ A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VASSALLO, Ligia. “O Grande Teatro do Mundo” em: Cadernos de Literatura Brasileira: Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2000.

LABORATÓRIO DE TEATRO 4

Teatro de Formas Animadas - estudo e experimentação do teatro de formas animadas e sua utilização no planejamento de atividades didáticas.

Bibliografia:

AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras bonecos e objetos. São Paulo: EDUSP, 1993.

BROCHADO, Izabela. Módulo 20: Laboratório de Teatro de Formas Animadas. Brasília: LGE Editora, 2009.

BELTRAME, Valmor Nini. (Org). Teatro de Bonecos: Distintos Olhares sobre Teoria e Prática. Florianópolis: UDESC, 2008.

MÓIN-MÓIN: Revista De Estudos sobre o Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, n. 01 a n. 06, 2006 – 2009.

SUPORTES CÊNICOS

Introdução aos elementos técnicos da linguagem teatral e sua aplicação na atividade de dramatização na escola. Introdução às técnicas de confecção e uso da máscara.

Bibliografia:

CAMARGO, Roberto Gil. A Sonoplastia no Teatro. Rio de Janeiro: Anacen, 1980.

CAMARGO, Roberto Gil. Função Estética da Luz. Sorocaba: TCM - Comunicação, 2000.

KOHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fonte, 1993.

MONTOVANI, Ana. Cenografia. São Paulo: Ática, 1987.

Bibliografia complementar:

FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

RATTO, Gianni. Antitratado de Cenografia, variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

ROUBINE, Jean-Jaques. A Linguagem da Encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

LABORATÓRIO DE POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS

Laboratório de pesquisa sobre as poéticas contemporâneas - Investigação de inter-relações entre cultura, performance, mídia e manifestações contemporâneas.

Bibliografia básica:

COSTA FILHO, José da. Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine: Erguendo um Monumento ao Efêmero. São Paulo: Edições SESC SP e SENAC SP, 2010.

GOLDBERG, Roselee. A Arte da Performance: do Futurismo ao Presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. Performance: live art since the 60s. London: Thames and Hudson, 2004.

GUINSBURG, J e FERNANDES, SILVIA (orgs). O Pós-Dramático: um conceito Operativo? São Paulo: Perspectiva, 2008.

REIS, Simone. Teatro de Devires: um olhar multiplicante sob o imaginário Afro-Brasileiro. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal da Bahia (UFBA), orientação da Profa. Dra. Silvia Adriana Davini e co-orientação da Profa. Dra. Suzana Martins, 2002.

Bibliografia complementar:

LEHMANN, Hans-Thies. O Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

PAYLVSKY, Eduardo y KESSELMAN, Hernán. Multiplicación dramática. Editorial Búsqueda, Buenos Aires, 1989.

PAVIS, Patrice. A Encenação Contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REIS, Simone. Little World/Mundinho. Tese de doutorado, Victoria University-(VU)

Melbourne. Orientação do Prof. Dr. Mark Minchinton, 2007.

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SCHECHNER, Richard. Performance Studies: an introduction. New York & London: Routledge, 2006.

HISTÓRIA DO TEATRO 1

A origem do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental.

Bibliografia:

BORIE, M.(Ed.) Estética teatral. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

CARLSON, M. Teorias do teatro. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

DUARTE, A. O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comédia de Aristófanes. São Paulo: Humanitas, 2000.

HELIODORA, B. Falando de Shakespeare. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

LESKY, A. História da literatura grega. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

MOTA, M. A dramaturgia musical de Ésquilo. Brasília: Editora UnB, 2009.

HISTÓRIA DO TEATRO 2

Noções básicas do teatro no século XX: encenadores, diretores, atores, teóricos e dramaturgos.

Bibliografia básica:

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1997.

BORIE, M. et alii. Estética Teatral – textos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: 2001.

HORMIGÓN, J.A. Meyerhold:Textos Teóricos. Madri: Publicaciones de la Asociación de Directores de Scena de Spaña,1992.

PAVIS, P. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL

Matrizes indígenas, africanas e lusas na fundação da cultura nacional. Movimentos literários e teatrais de inspiração europeia: Romantismo e Realismo. Formas cômicas do início do século XX: Farsa, Circo-Teatro e Teatro de Revista. Grupos de teatro amador no desenvolvimento da dramaturgia e da encenação no Brasil. Contribuição das primeiras escolas de teatro na formação do moderno teatro brasileiro. Principais dramaturgos da primeira metade do século XX. A contracultura e os grupos revolucionários do Teatro no Brasil dos anos 60 e 70. O período da autoria do diretor. Criação coletiva e processos colaborativos. Junções contemporâneas: teatro de rua, novo circo e dança-teatro. Grupos teatrais e dramaturgos de destaque na primeira década do século XXI.

Bibliografia básica:

BRAGA, Claudia. *Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na Primeira República*.

São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG; Brasília, DF: CNPq, 2003.

(Estudos; 194)

FERNANDES, Silvia. *Grupos teatrais - anos 70*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2000.

HERITAGE, Paul. *Diálogos no Palco*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1999.

LIMA, Ewelín Furquin. *Das vanguardas à tradição: arquitetura, teatro e espaço urbano*.

Rio de Janeiro: 7/Letras, 2006.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 2004.

Odisséia do teatro Brasileiro/Silvana Garcia (org.). São Paulo: Editora SENAC, 2002.

Bibliografia complementar:

Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos./ J. Guinsburg, João Roberto

Faria, Mariângela Alves de Lima, (orgs). – São Paulo: Perspectiva: SESC São Paulo,

2006.

PRADO, Décio de Almeida. *História Concisa do Teatro Brasileiro: 1570 – 1908*. São

Paulo: Edusp, 1999.

RUIZ, Roberto. *Teatro de Revista no Brasil: do início a I Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.

TELLES, Narciso, CARNEIRO, Ana (Org.). *Teatro de rua: olhares e perspectivas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

PROCESSOS DE ENCENAÇÃO

Princípios e conceitos da encenação teatral. Elementos técnicos da linguagem teatral - iluminação, sonoplastia, cenografia, indumentária e maquiagem e sua aplicação na atividade de dramatização na escola.

Bibliografia básica:

ACIR, João; SARAIVA; RICHINITI, Lídia. *Manual de Cenotécnia*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1997.

BUCHMAN, Herman. *Stage Make Up*. N.Y: Ed. Watson Guptil, 1978.

CEZIMBRA, Márcia. *Maquiagem: Técnicas Básicas, Serviços Profissionais e Mercado de Trabalho*. São Paulo: Ed. SE- NAC, 2005.

KOHLER, Carl. *História do Vestuário*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

LURIE, Alison. *A linguagem das roupas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MOLINOS, Duda. *Maquiagem Duda Molinos*. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

NERY, Maria Louise. *A evolução da indumentária. Subsídios para criação de figurino*. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral 1880-1980*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982.

TORMANN, Jamile. *Caderno de iluminação, arte e ciência*. Ed. Música e Tecnologia, 2008.

Bibliografia Complementar:

HALLAWELL, Philip. *Visagismo - harmonia e estética*. São Paulo: Ed. SENAC, 2004.

JONES, S.J. *Fashion desing-manual do estilista*, São Paulo: Ed. Cosacnaify, 2005.

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os Nus*. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

NERO, Cyro Del, *Cenografia- uma breve visita*. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2008.

-----*Máquina para os Deuses- anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia*. São Paulo: Ed. Senac, 2009.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.

-----*Dicionário de Teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

RATTO, Gianni. *Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

VIANA, Fausto. *Figurino teatral e as renovações do século XX*. São Paulo: estação das letras, 2010.

VITA, Ana Carlota Regis. *Historia da Maquiagem, da Cosmética e do Penteados*. São Paulo: Ed. ANHEMBI MORUMBI, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE

Ementas de conteúdo livre. Experimentação de propostas artísticas visando uma diversificação na utilização das linguagens das artes cênicas e outras linguagens artísticas em diversos contextos.

16.4 Núcleos de Conclusão do Curso

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TEATRO 1

Desenvolvimento de projeto de conclusão de curso, sob devida orientação docente. Definição do objeto e dos objetivos de pesquisa resultantes de investigação pertinente ao ensino e/ou a prática teatral. Abordagens epistemológica, teóricas e práticas.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

CARREIRA, André (Org.) **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

TELLES, Narciso. (Org.) **Pesquisa em Artes Cênicas: Textos e Temas.** Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

_____. (Org.) **Cartografias do Ensino do Teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE TEATRO 2

Elaboração de Monografia, sob devida orientação docente, dentro de normas acadêmicas com foco no ensino e/ou em práticas teatrais.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas: Papirus, 1995.

CARREIRA, André (Org.) **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.** Campinas/SP: Papirus, 1994.

HESS, Remi. **Produzir sua obra: o momento da tese.** Brasília: Líber, 2005.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SALOMON, DELCIO. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999

TELLES, Narciso. (Org.) **Pesquisa em Artes Cênicas: Textos e Temas.** Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

_____. (Org.) **Cartografias do Ensino do Teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009.